**SISTEMAS CULTURAIS: RELIGIÃO, IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO.**

¹Marcia Valéria Luz da Cunha

[valerialuzcunha@outlook.com](mailto:valerialuzcunha@outlook.com)

² Kátia Garcez.

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre os sistemas culturais como religião, ideologia e educação. O termo cultura pode ser entendido como o desenvolvimento organizacional das sociedades que inclui conhecimento de: crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade a qual está inserido. O termo “religião” vem do verbo latino religare (ligar novamente) e tem o significado religioso de ligar, prender o indivíduo a determinada fé, adotado pelos cristãos. O conceito ideologia vem do francês ideologie (1796) que são estudos das ideias, que mais tarde se tornou o conjunto de ideias trazidas com a realidade, atualmente é doutrina que inspira ou parece inspirar um governo ou um partido. E por fim, compreende-se educação como o ato de educar, de instruir e disciplinar, é o desenvolvimento integral do indivíduo: corpo, mente, espírito, saúde, emoções, pensamentos, conhecimento, expressão, etc.

**Palavras-chaves**: Cultura. Religião. Ideologia. Educação.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

¹Mestranda do Curso Formação Educacional Interdisciplinaridade Subjetividade. Graduada em Pedagogia - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Pós- Graduada em Psicopedagogia – Faculdades Integradas Ipiranga. Pós Graduada em Docência do Ensino Superior-Universidade do Estado do Pará (UEPA).

² Profª. Dra em Educação da Disciplina Antropologia, Gênero e Educação- UNASUR- SABERES.

**INTRODUÇÃO**

O termo cultura pode ser entendido como o desenvolvimento organizacional das sociedades que inclui conhecimento de: crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade a qual está inserido. (SANTOS,2006). Diariamente observamos que é grande a diferença e diversidade cultural que constantemente passa por um processo de evolução.

A Antropologia estuda a relação da sociedade como um todo. Já a educação trabalha numa linha humanística, ou seja, uma contribui com a outra, além disso, essa ciência tem como objeto de estudo o homem e a cultura, diante disso faz-se necessário a abordagem interdisciplinar entre Antropologia e Educação, para que haja uma consciência a cerca dos problemas educacionais e escolares.

De acordo com a pesquisadora e Antropóloga profª Neusa Maria Mendes Gusmão cita Boas (1858) e Malinowski (1884) em seus textos, os mesmos concebem a cultura na perspectiva etnocêntrica por que não usa a cultura do pesquisador pra julgar a cultura do outro. Já para os evolucionistas os primitivos inferiores em suas culturas servem unicamente para reconstruir a história da cultura que posteriormente serão substituídos por novas formas culturais da vida moderna e por novas paisagens culturais.

Portanto, essa evolução não deixa de ser um processo discriminatório, no qual diferentes sociedades humanas são classificadas hierarquicamente, com nítida vantagem para as culturas europeias. Vale ressaltar o relativismo cultural que encara a diferenças culturais como riqueza, evita a hierarquização, cada um tem o olhar no sentido de mundo, cultura, religião, ideologia, não faz julgamento do outro, ou seja, a valorização de todas as culturas e a colaboração na superação de etnocentrismo, impedindo que alguma cultura se imponha sobre a outra.

Observam-se em todas as culturas os aspectos dinâmicos estes não são sistemas estáticos, adquiridos e conservados vivem um processo evolutivo, construtivo, transformador e flexível. Quando falamos da cultura religiosa precisamos entender primeiramente o termo “religião” que vem do verbo latino religare (ligar novamente) e tem o significado religioso de ligar, prender o indivíduo a determinada fé, adotado pelos cristãos. Ele é um termo ocidental e durante muito tempo, não se referiu senão a uma realidade cristã. Todos os fenômenos ligados a outras manifestações religiosas eram considerados como magia, falsas religiões ou idolatrias.

Entende-se como Educação o ato de educar, de instruir e disciplinar, é o desenvolvimento integral do indivíduo: Corpo, mente, espírito, saúde, emoções, pensamentos, conhecimento, expressão, etc. Tudo em benefício da própria pessoa, e a serviço de seu protagonismo e autonomia. Mas também sua integração harmônica e construtiva com toda a sociedade. O conceito ideologia vem do francês ideologie (1796) que são estudos das ideias, que mais tarde se tornou o conjunto de ideias trazidas com a realidade, Atualmente é doutrina que inspira ou parece inspirar um governo ou um partido.

O termo “religião” vem do verbo latino religare (ligar novamente) e tem o significado religioso de ligar, prender o indivíduo a determinada fé, adotado pelos cristãos. Ele é um termo ocidental e durante muito tempo, não se referiu senão a uma realidade cristã. Todos os fenômenos ligados a outras manifestações religiosas eram considerados como magia, falsas religiões ou idolatrias. Compreende-se que o sistema cultural e religioso traça um caminho para o homem para satisfazer as necessidades comuns e básicas a todos os indivíduos. A cultura determina e justifica o comportamento do homem.

Neste trabalho procuramos fazer algumas reflexões, a partir da visão antropológica no contexto da sociedade brasileira na atualidade. Isso implica pensar a cultura de uma sociedade plural, que participa do mundo globalizado e compreender como esses sistemas funcionam na integração e construção dessa sociedade.

A diversidade cultural relacionada com a **Religião, Ideologia e Educação** permeia por uma abordagem antropológica. Sugere focalizar a heterogeneidade as mudanças, a homogeneidade, a conservação, a totalidade, o particular, o objetivo e o subjetivo nos vários aspectos culturais e simbólicos das sociedades vigentes.

**SISTEMA CULTURAL**

Segundo Santos (2006), as sociedades industrializadas são consideradas de massa, onde as instituições dominantes têm de prover e até mesmo criar as necessidades de multidões e de seus participantes anônimos, de igual maneira que desenvolvem mecanismos eficazes para controlar a maioria da população, fazê-las produzir, consumir, e se conformar com seus destinos.

O autor fala também da indústria da cultura, centrada nos meios de comunicação de massa utilizando de instrumentos de manipulação como radio, televisão, imprensa entre outros que são elementos da sociedade moderna. A indústria cultural é uma esfera de atividade econômica, com inversões de capital, recrutamento de mão de obra especializada, desenvolvimento de novas técnicas, produções de bens de serviços. Esses meios de comunicação são elementos essências da própria organização social e estão associados ao exercício do poder e a ordenação da vida coletiva.

Os meios de comunicação penetram na esfera social, no meio urbano e rural, na vida profissional, atividades religiosas, no lazer, na educação, participação política, esses meios são poderosos e difundem o modo de organizar a vida cotidiana das pessoas, o jeito de vestir, falar, escrever, pensar, lutar, amar etc. A indústria cultural segundo o autor não é imune às contradições da vida social, a começar pelo fato de que nela mesma os conflitos entre os proprietários e empregados são comuns.

Edward Tylor foi o pioneiro em definir o conceito de cultura, está definição foi formulada do ponto de vista antropológico no primeiro parágrafo de seu livro Primitive Culture (1871). O seu pensamento pode ser mais bem compreendido a partir da leitura deste seu trecho:

Por um lado, a uniformidade que tão largamente permeia entre as civilizações pode ser atribuída, em grande parte, a Lima uniformidade de ação de causas uniformes, enquanto, por outro lado, seus vários graus podem ser considerados como estágios de desenvolvimento ou evolução... (TYLOR, 1871 [1958, parte I, p.1]).

Segundo o autor ora citado a cultura que une um grupo social é a mesma que legitima a distinção social e as estruturas de poder. Enquanto instrumentos de dominação contribuem para assegurar o domínio de uma classe sobre a outra (a violência simbólica). Há uma luta pelo monopólio da violência simbólica, mesmo que seja imperceptível. Há sempre um grupo tentando impor seu conjunto de símbolos (religioso, artístico etc.).

A abordagem cultural integra as representações mentais e as reações subjetivas no campo da pesquisa. (CLAVAL, 2001). Entende-se como cultura algo crítico. Para algumas pessoas, a dinâmica das culturas aparece como uma dinâmica de diferenciação a proteger. Tudo o que favorece a uniformização do mundo deve ser censurado. Para outros sujeitos, existe sempre uma dimensão de universalidade nas culturas.

Laraia (1932) também cita Kroeber (1876), antropólogo americano, em seu artigo "O superorgânico" fala como a cultura atua sobre o homem, além disso, o autor se preocupou com a discussão de uma série de pontos controvertidos, pois suas explicações contrariam um conjunto de crenças populares. O titulo de seu trabalho indica, com a demonstração de que graças à cultura a humanidade distanciou-se do mundo animal. Para ele o homem passou a ser considerado um ser que está acima de suas limitações orgânicas.

De acordo com Cuche (1999,p. 243) “ a Cultura está no centro da culturas”, dessa forma, inserida em uma mesma sociedade, os indivíduos partilham ao mesmo tempo uma mesma cultura e diferentes culturas, ou seja, podemos dizer que as pessoas pertencem a diversas culturas.

Conforme Santos (2006), a cultura é uma produção coletiva, mas nas sociedades de classe seu controle e benefícios não pertencem a todos, isso ocorre devido às relações entre os membros das sociedades que são marcadas por desigualdades profundas, de tal modo que a apropriação dessa produção comum se faz em beneficio dos interesses que dominam o processo social.

Portanto, as lutas pela universalização dos benefícios da cultura são ao mesmo tempo lutas contra as relações de dominação entre as sociedades contemporâneas, e contra as desigualdades básicas das relações sociais no interior das sociedades. Essas lutas ocorrem para transformar a cultura e ocorrem no contexto das muitas sociedades existente, as quais estão cada vez mais interligadas pelos processos históricos que vivenciamos.

Compreende-se que o Brasil é um país de diversidade cultural muito grande com diferentes costumes de uma sociedade nos quais podemos citar: vestimenta, culinária, manifestações religiosas, tradições etc. Os principais divulgadores dessa cultura foram os colonizadores europeus, os indígenas e os escravos africanos e posteriormente imigrantes italianos, japonese, alemães, árabes etc. contribuíram para pluralidade cultural brasileira.

Para Santos (2006), a cultura pode ser entendida como “alto cultura” á cultura dominante e se opõe à falta de acesso à arte, ciência ou religião, e considera-se como cultura todas as maneiras de existência humana. Compreende-se que cultura possui uma dimensão ampla da sociedade e todo conhecimento que esta possui sobre si mesma e sobre outras sociedades expressa por meio de suas artes, religião, jogos, tecnologia, ciência, política.

Quando se fala em cultura popular implica-se o modo de ser e sentir típico de uma população, ou seja, a sua característica ou mesmo um patrimônio seu. A indústria cultural influencia a vida e a visão de mundo das diversas populações, está indústria centraliza-se na comunicação de massa e as informações chegam com rápida velocidade voltada para produção e consumo, esses meios de comunicação fazem parte da organização social.

Vale ressaltar, a ciência e a tecnologia que segundo Santos são aspectos da cultura por causa do impacto direto que têm nos destinos das sociedades atuais. Nesse sentido, o controle do conhecimento é relevante não só para pensarmos as relações entre as classes sociais no interior da sociedade, mas também nas relações internacionais, devido à concentração de desenvolvimento cientifico e tecnológico.

**SISTEMA RELIGIOSO ANTROPOLOGICO**

Segundo Geertz (2008) diz que a antropologia da religião está em estado de estagnação e do academicismo. Afirma que, os estudos antropológicos sobre religião, realizados após a segunda guerra não trazem grande inovações, a não ser enriquecimento empírico. Estes estudos continuam utilizando o conceito de estudos anteriores, utilizando-se de uma tradição intelectual estreitamente definida.

Para o autor, pequenas variações de temas teóricos clássicos não alteram este estado. Para tal seria necessário que os estudiosos se ativessem a problemas obscuros que possibilitem descobertas. Isto não significa abandonar as tradições teóricas existentes até então, mas tomá-las como ponto de partida para, assim, ampliar nossa percepção a partir delas. Para o antropólogo a importância da Religião esta na sua capacidade de servir como “modelo de” e “modelo para”.

Para Geertz (2008), o estudo antropológico da religião deve ser realizado em dois estágios: análise do sistema de significados incorporado nos símbolos que formam a religião propriamente dita e análise do relacionamento desses sistemas aos processos sócio-estruturais e psicológicos. O autor critica que os estudos dos antropólogos contemporâneos negligenciam este segundo estagio e dão mais ênfase ao primeiro.

Ainda segundo o autor ora citado, o mesmo diz que diversos autores e profissionais de diversas áreas do conhecimento afirmam a dimensão religiosa como área de conhecimento humano. Howard Gardner, psicólogo que desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas, onde uma destas inteligências seria a capacidade religiosa no ser humano, essa nova visão, a dimensão religiosa começa a ser valorizada e reconhecida como conhecimento. Gardner expressa à religiosidade como forma de inteligência existente em cada pessoa a qual pode ser desenvolvida.

Geertz (2008) aponta a religião como um sistema (de significados e símbolos) integrado na cultura de um povo. Para o autor, a religião tem profunda influência na vida cotidiana e social de um grupo, sendo que um fato religioso pode inclusive trazer implicações sociais cruciais. A religião também pode determinar a cosmovisão e a moral de um grupo e modelar a sua ordem social.

Para Geertz (2008) a visão religiosa se amplia, corrige e completa a vida dos povos e está articulado intensamente com todos os aspectos de suas vidas e culturas. A diversidade cultural e religiosa remonta ao inicio da colonização quando se dá o encontro de três povos, índios, negros e brancos, obrigando essas três etnias a viverem no mesmo espaço sob exploração, dominação e discriminação.

No aspecto religioso existe uma diversidade de manifestações religiosas que liga a multiplicidade de culturas. O ensino Religioso é o ensino da religião católica como evangelização dos índios e catequese dos negros segundo a concepção e acordos da época, ou seja, cristianização por delegação pontifícia. Em nenhum momento são levados em conta os elementos da tradição religiosa dos negros e índios, por serem considerados como superstições diabólicas que precisam ser eliminadas.

A fase da hegemonia da Igreja Católica Romana nos séculos XVI a XVIII e do Estado nos séculos XVIII a XX sobre a escola e a Educação Religiosa, atualmente diferentes setores da sociedade se articulam para assumir sua responsabilidade frente à educação, erigindo novas modalidades de ação escolar. Há reflexões e mobilizações pela renovação de seu conceito, dos seus conteúdos e da sua prática pedagógica.

Segundo Terrin (2004) sendo o sistema religioso uma rede de símbolos, com fronteiras bem demarcadas, com textos e normas precisas, a religião se expressa e se apresenta como uma cultura. Ela tem modelos de comportamentos, organização, estruturação, doutrina e ocupa espaços nos mesmos moldes de uma cultura. É uma cultura religiosa a religião enfrenta hoje o desafio da adaptação diante de um número sem fim de mudanças. Tais mudanças são sintetizadas pelo fenômeno da globalização, o qual provoca a crise das representações e estimula a interculturalidade.

As religiões podem contribuir para o entrelaçamento de relações igualitárias, garantindo, às pessoas excluídas, o direito à manifestação e à igualdade de oportunidades. Ora, o estudo das religiões nos permite a partir do patrimônio histórico e cultural delas próprias, estabelecer alguns elementos que garantam o direito à alteridade, à diferença, à dignidade, ao reconhecimento do valor da outra pessoa, enquanto princípios de um “outro mundo possível”.

Segundo Durkheim (1989) diz que o universo ideológico do fenômeno religioso constitui cada grupo social e é sobre isso que Durkheim se debruça. O autor a firma que, quanto mais simples for à religião mais próxima ela estará da origem. E, portanto, é preciso que se encontre uma sociedade cuja organização seja o mais simples possível, pois assim, essa estaria livre de elementos religiosos constitutivos das religiões posteriores. É a busca por uma religião que seja antiquíssima e por isso, mais apta que qualquer outra para fazer compreender a natureza do homem, ou seja, a nos revelar um aspecto permanente da humanidade.

A religião está ligada à noção de comunidade em torno de uma Igreja formando-se assim, uma comunidade moral instituída pela mesma crença, mesma fé, com fiéis e sacerdotes. A mesma tem que cumprir um compromisso coletivo e social, ou seja, é comum a toda uma coletividade que adere práticas, e desenvolve todas as práticas e ritos ligados a ela. São coisas de grupo e constitui sua unidade.

Para Durkheim a religião é social e as representações religiosas são representações coletivas, com realidades coletivas. Os ritos são exemplos disso. A religião é um produto do pensamento coletivo. Um quadro abstrato e impessoal que envolve não apenas a nossa existência individual, mas a da humanidade.

**SISTEMA IDEOLOGICO**

Para entendermos ideologia temos que primeiramente saber o seu conceito. Ideologia é um conjunto de ideias e de representações, que certos [grupos](http://www.monografias.com/trabajos11/grupo/grupo.shtml) impõem como uma verdade acabada e universal. Uma dicotomia entre a forma de pensar e atual, trazendo uma concepção negativa da própria ideologia.(ALTHUSSER,1983).

Entende-se que se trata de uma dicotomia entre a forma de pensar e atual, trazendo uma concepção negativa da própria ideologia.

Para os adeptos do marxismo, são [conjuntos](http://www.monografias.com/trabajos10/historix/historix.shtml) de ideias presentes nos âmbitos: teórico, cultural e institucional das [sociedades](http://www.monografias.com/trabajos16/evolucion-sociedades/evolucion-sociedades.shtml) ou crenças, tradições, princípios e [mitos](http://www.monografias.com/trabajos15/mitos-cosmogonicos/mitos-cosmogonicos.shtml) existente em um [grupo](http://www.monografias.com/trabajos14/dinamica-grupos/dinamica-grupos.shtml) social que defendem os seus próprios interesses: religiosos, políticos ou econômicos. (ALTHUSSER,1983).

Vivemos num mundo globalizado, onde as diferenças sociais, politicas e econômicas são bastante acentuadas, diante disso as lutas de classes tornaram-se cada vez mais desumanas. Há uma dicotomia entre as ideologias das classes dominantes e as tentativas das ideologias das classes dos oprimidos.  Esta luta histórica e antagônica no âmbito filosófico e político é ao mesmo tempo alienadora , pois busca o domínio do Estado através de uma educação ideológica.

Para Bourdieu e Passerou, "a escola é, de certa forma, uma maneira de perpetuar as relações de força de uma sociedade classista". A arma de uma escola é a sua ideologia; um sistema de verdade universal. Conforme Bourdieu (2003), na luta simbólica pelo monopólio da nomeação legítima como imposição oficial, explicita e pública da visão legitima do mundo social, os agentes investem o capital simbólico que adquiriram nas lutas anteriores e, sobretudo todo o poder que detêm sobre as taxinomias instituídas, como os títulos.

Ainda segundo o autor todas as estratégias simbólicas por meio das quais os agentes procuram impor a sua visão das divisões do mundo social podem situar-se por dois extremos: o insulto, o qual tenta impor seu ponto de vista correndo o risco da reciprocidade e a nomeação oficial ato de imposição simbólica que tem seu favor a força do coletivo, do consenso e do senso comum.

Os instrumentos simbólicos são meios usados pelos dominantes sobre os dominados A tradição marxista privilegia as funções politicas dos sistemas simbólicos em detrimento de sua estrutura lógica e de sua função gnosiológica. A respeito do funcionalismo Durkheim explica as produções e relaciona ao interesse das classes dominantes. A ideologia está em oposição ao mito, o produto coletivo serve a interesses particulares, que tendem a aparecer como interesses universais. (BOURDIEU, 2003).

Segundo Santos (2006), as sociedades industrializadas são consideradas de massa, onde as instituições dominantes têm de prover e até mesmo criar as necessidades de multidões e de seus participantes anônimos, de igual maneira que desenvolvem mecanismos eficazes para controlar a maioria da população, fazê-las produzir, consumir, e se conformar com seus destinos.

O autor fala também da indústria da cultura, centrada nos meios de comunicação de massa utilizando de instrumentos de manipulação como radio, televisão, imprensa entre outros que são elementos da sociedade moderna. A indústria cultural é uma esfera de atividade econômica, com inversões de capital, recrutamento de mão de obra especializada, desenvolvimento de novas técnicas, produções de bens de serviços. Esses meios de comunicação são elementos essências da própria organização social e estão associados ao exercício do poder e a ordenação da vida coletiva.

Os meios de comunicação penetram na esfera social, no meio urbano e rural, na vida profissional, atividades religiosas, no lazer, na educação, participação política, esses meios são poderosos e difundem o modo de organizar a vida cotidiana das pessoas, o jeito de vestir, falar, escrever, pensar, lutar, amar etc. A indústria cultural segundo o autor não é imune às contradições da vida social, a começar pelo fato de que nela mesma os conflitos entre os proprietários e empregados são comuns.

A cultura que une um grupo social é a mesma que legitima a distinção social e as estruturas de poder. Enquanto instrumentos de dominação contribuem para assegurar o domínio de uma classe sobre a outra (a violência simbólica). Há uma luta pelo monopólio da violência simbólica, mesmo que seja imperceptível. Há sempre um grupo tentando impor seu conjunto de símbolos (religioso, artístico etc.).

Conforme Santos (2006), a cultura é uma produção coletiva, mas nas sociedades de classe seu controle e benefícios não pertencem a todos, isso ocorre devido às relações entre os membros das sociedades que são marcadas por desigualdades profundas, de tal modo que a apropriação dessa produção comum se faz em beneficio dos interesses que dominam o processo social.

Portanto, as lutas pela universalização dos benefícios da cultura são ao mesmo tempo lutas contra as relações de dominação entre as sociedades contemporâneas, e contra as desigualdades básicas das relações sociais no interior das sociedades. Essas lutas ocorrem para transformar a cultura e ocorrem no contexto das muitas sociedades existente, as quais estão cada vez mais interligadas pelos processos históricos que vivenciamos.

O autor chama atenção sobre os centros do poder da sociedade que se preocupam com a cultura, procuram defini-la, entendê-la, controlá-la, agir sobre o seu desenvolvimento. Contudo, a cultura é uma esfera de atuação econômica, com empresas voltadas para ela e dessa forma as preocupações com a cultura são institucionalizadas, ou seja, fazem parte da própria organização social, expressam seus conflitos e interesses dominantes da sociedade manifestam sua força. A cultura é vista como uma realidade estanque, de características acabadas, capaz de explicar a vida em sociedade o comportamento de seus membros.

O sistema educacional influencia nas desigualdades sociais quando, no processo de seleção escolar, discrimina aqueles que pertencem às classes populares e reforça as desigualdades entre os gêneros quando fala das ações e comportamento mais adequados ao ser feminino e masculino. Dessa forma, a lógica paradoxal da dominação masculino e da submissão feminina é ao mesmo tempo e sem contradição, espontânea e extorquida, só pode ser compreendida se nos mantivermos atentos aos efeitos da ordem social exerce sobre as mulheres (e os homens). [...](BOURDIEU, 2003, 49/50).

O sociólogo fala da necessidade de observação da relação especial entre teoria e prática. Propõe um modo de produção científico adquirido operando-se praticamente. Afirma que os historiadores e filósofos das ciências têm frequentemente observado que uma parte importante da profissão de cientista se obtém por modos de aquisição inteiramente práticos. O habitus científico é um modus operandi que funciona em estado prático. É uma espécie de sentido do jogo científico que faz com que se faça o que é preciso fazer no momento próprio, sem ter havido a necessidade de tematizar o que se havia de fazer.

O autor trata do “pensar relacionalmente” no tocante à metodologia e teoria e no tocante à construção do objeto de pesquisa. O sociólogo procura mostrar que a separação da metodologia da teoria em instâncias separadas deve ser recusada completamente. A origem dessa divisão está na oposição epistemológica e constitutiva da divisão social do trabalho científico num dado momento oposição entre professores e investigadores de gabinetes estudo. Teoria, método e objeto não estão isolados de um conjunto de relações e é dessas relações que se deve retirar o essencial das propriedades do objeto, isso porque o real é relacional.

**EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM**

Educação é o ato de educar, de instruir e disciplinar, é o desenvolvimento integral do indivíduo: corpo, mente, espírito, saúde, emoções, pensamentos, conhecimento, expressão, etc. Tudo em benefício da própria pessoa, e a serviço de seu protagonismo e autonomia. Mas também sua integração harmônica e construtiva com toda a sociedade.

No seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. O conceito de educação engloba o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstrada por um indivíduo e a sua capacidade de socialização.

A Educação em si, engloba os processos de ensinar e aprender, sendo exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade. Nesse sentido, educação coincide com os conceitos de socialização e endoculturação, mas não se resume a estes. A prática educativa formal — que ocorre nos espaços escolarizados, que sejam da Educação Infantil à Pós Graduação — dá-se de forma intencional e com objetivos determinados, como no caso das escolas.

Para Vygotsky (1987) as situações de aprendizagem são espaços pedagógicos a qual se dará o modelo de aula escolhido, existe a aula expositiva ela é importante, mas critica-se o uso exclusivo desta ferramenta no sentido de transformar informação em conhecimento aos seus alunos, o professor deve procurar outros recursos como: aulas com áudio e vídeo, através de musicas, leitura de textos entre outros**,** não apenas para quebrar a monotonia da aula, mais sim para exaltar as linguagens, propiciar o protagonismo, para abrir as competências dos alunos.

Sabe-se que várias causas interferem na aprendizagem dos alunos. Destacamos os fatores extra-escolares e intra-escolares, tais como o ensino inadequado feito por meio de currículos obsoletos, falta de motivação e fatores socioeconômicos e culturais. Outros fatores são os biológicos e psicológicos, isto é, causas relacionadas ao desenvolvimento biológico e psicológico, tais como a falta de percepção, atenção, memória ou requisitos básicos para a elaboração do conhecimento escolar.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.172/2001), uma das principais prioridades refere-se à garantia de acesso ao ensino fundamental obrigatório de oito séries a todas as crianças de 7 a 14 anos. Conforme a legislação educacional brasileira, cabe aos Estados e Municípios a responsabilidade pela oferta do ensino fundamental. No entanto, há que ressaltar o papel da União na assistência técnica e financeira às demais esferas governamentais, a fim de garantir a oferta da escolaridade obrigatória. A consecução desse objetivo tem sido associada a políticas e ações governamentais relacionadas, entre outras, à regularização do fluxo escolar, à formação de professores e à elaboração de diretrizes curriculares.

A atual estrutura e funcionamento da educação brasileira decorrem da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96), que, por sua vez, vincula-se às diretrizes gerais da Constituição Federal de 1988, bem como às respectivas Emendas Constitucionais em vigor.

Entende-se que a Educação e aprendizagem são processos que passam pela construção do sujeito e sua interação com o mundo. Isto acontece quando estamos abertos e receptivos diante do novo. O sujeito se estrutura na medida em que vivencia estas interações, num movimento permanente originado no inicio da vida e evolui a partir do desenvolvimento do seu pensamento.( VYGOTSKY,1987).

Sabe-se que grande parte da aprendizagem ocorre dentro da escola, na relação com o docente, o conteúdo e o grupo social como todo. O professor com atitude interdisciplinar pode fazer com que seu aluno reflita critique e possa extravasar emoções. A interdisciplinariedade sugere novas modalidades de ensinopara tornar a formação do professor mais eficiente. Apropostas de formação do docente devem oferecer condições para que este estabeleça uma relação madura e saudável com seus alunos, pais e autoridades.

Compreende-se que o aprender só é possivel graças à capacidade de memorização pelo processo neurobiquímico que acontece no sistema nervoso. Percepções, pensamentos e memória são transmitidos às diferentes áreas do sistema nervoso por meio de uma rede neurônoios que enviam mensagens eletroquímicas formando trilhas de memoria.

No Brasil, a educação é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) tem como meta uma educação básica de qualidade, para isso deve-se investir na educação profissional e na educação superior. Para isso se tornar realidade deve acontecer o envolvimento de todos: pais, alunos, professores e gestores, em busca da permanência do aluno na escola. Com o PDE o Ministério da Educação pretende mostrar tudo o que se passa dentro e fora da escola e realizar uma grande prestação de contas.

As iniciativas do MEC devem chegar à sala de aula para beneficiar a criança para atingir a qualidade que se deseja para a educação brasileira. O PDE foi editado pelo Governo Federal, por premissas à visão sistêmica da educação, a sustentação da qualidade do ensino e a prioridade a educação básica.

Vygotsky (1987) evidencia a função da escola para o desenvolvimento do indivíduo através do ensino-aprendizagem, demonstrando que é no interior da escola, que serão substanciados os saberes cotidianos em saberes científicos, sendo que aqueles correspondem aos saberes construídos no âmbito extra-escolar e estes se referem aos saberes construídos no interior das escolas, o saber sistematizado, bem elaborado, o saber socialmente “aceitável”, que sofrem modificações no âmbito escolar e, posteriormente, tornam-se instrumentos de interação e mudança social.

Freire (2000) diz que a docência envolve distintas dimensões que se inter-relacionam. Destaca a dimensão epistemológica, a dimensão política e a dimensão estética. Do ponto de vista histórico, a estética sempre foi um objeto da re­flexão filosófica o marco inicial que a referência, segundo os estudos con­temporâneos, é a antiguidade grega. Diante disso é importante refletir sobre o lugar que a estética ocupa hoje na educação. O que se constata é que a maior parte das pesquisas relacionadas a esse aspecto vincula-se ao ensino de arte de modo geral.

O autor visa uma educação voltada para a quebra de paradigmas estabelecidos pela sociedade capitalista. O Educador nos atenta pelo fato do dialogo ser essencial para a conscientização das condições do ser humano na comunidade, além disso, vale ressaltar que a construção do conhecimento humano é necessária para que o discente se torne um ser reflexivo, autônomo e crítico, impondo-se as imposições mercadológicas do capitalismo que gera as desigualdades sociais.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se fala em Educação, cada professor deve ter consciência sobre sua inclusão e convicção de que não há um limite cognitivo, uma estabilidade, mas sucessivos progressos a respeito do seu alunado. Deste jeito, é essencial que o educador viva em constante formação e busca de saberes. A atuação do docente no processo educativo deve estar centrada em princípios do conhecimento cultural e histórico do discente.

O processo educativo sem dinâmica antropológica não acontece à articulação de saberes culturais, onde prevalecem os saberes científicos em diferentes relações de etinocentrismo. Paulo Freire valoriza o dialogo no processo de mediação nas relações culturais e no cotidiano escolar.

É fato que a docência se efetiva em uma rede relacional onde são co­locados em questão, saberes, valores, condutas, emoções, conflitos, frustra­ções, reconhecimento, desvalorização e, dessa forma, constroem-se modos de ser docente, ou seja, aspectos que envolvem a estética na docência. Vale ressaltar a participação da escola e família no processo educacional como um todo na vida das crianças, jovens e adultos.

Em relação às ideologias estas devem a sua estrutura e suas funções mais especificas as condições sociais da sua produção e da sua circulação, ou seja, às funções que elas cumprem, em primeiro lugar, para os especialistas em concorrência pelo monopólio da competência considerada e, em segundo lugar e por acréscimo, para os não-especialistas.

Os conceitos religiosos servem aos fieis um arcabouço de ideias gerais, não apenas a questões metafísicas, mas a grande parte da existência humana. Assim, a partir do entendimento do papel da religião no social e no psicológico é possível alcançar a compreensão de como o “verdadeiramente real” e as disposições se colocam na vida cotidiana dos fieis.

Por fim, o sistema cultural no sentido ideológico, religioso e educacional engloba também atuação econômica e fazem parte da própria organização social, expressam seus conflitos e interesses dominantes da sociedade e manifestam sua força. A cultura por sua vez é vista como uma realidade estanque, de características acabadas, capaz de explicar a vida em sociedade o comportamento de seus membros.

[]**REFERÊNCIAS**

**ALTHUSSER,** Louis. **Aparelho Ideológico de Estado (AIE)**; tradução de Walter Jose Evangelista e Maria Laura Viveiros de castro; 1ª edição; Rio de Janeiro: ed. Graal, 1983.

**ARANHA,** M. S. F. **Educação inclusiva: transformação social ou retórica**?. In: OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004.

\_\_\_\_\_\_. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. Educação especial:

**BOURDIEU,** P. **"Gostos de classe e estilos de vida".** In: Ortiz, Renato (org.). A Sociologia de Pierre Bourdieu, São Paulo (SP) Olho d´Água, 2003.

**CLAVAL**, P., 2001-c, «**The cultural approach in geography : the perspective of communication», Norsk Geografisk Tidsskrift / Norwegian Journal of Geography** vol. 55, n° 3, p. 126-137

**CUCHE**, D. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru: Edusc,1999.

**DURKEIM**, Émile. **As Formas Elementares de Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Tradução. Pereira Neto; revisão José Joaquim. – São Paulo; Ed. Paulinas, 1989.

**FREIRE,** Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prá­tica educativa. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

**GEERTZ**, C. A Religião como Sistema Cultural. In: **A Interpretação das Culturas** — Rio de Janeiro: (RJ).Ed. LTC, 2008.

**LARAIA,** R; de B. 1932- **Cultura: um conceito antropológico**  — 14.ed. — Rio de Janeiro: (RJ).Ed. LTC, 2008.

**OLIVEIRA,** A. A. S. **Formas de organização escolar: desafios na construção de uma escola inclusiva**. In: OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004.

**SANTOS**, J.L dos. **O que é cultura**. São Paulo (SP): Brasiliense, 2006.

**TERRIN**, A. N. **Antropologia e horizontes do sagrado. Culturas e religiões***.* São Paulo:(SP) Paulus, 2004.

**TYLOR**,E.B. **La civilization primitive**. 2v.Paris: Reinwald, 1871-1878.

**VIGOTSKY**, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: (SP) Martins Fontes, 1987.